

MULTI/
PLICA

Plano de Atividades 2026

Índice

I. Sumário Executivo	2
II. Atividades Previstas em 2026	4
Pilar 1: Capacitação e Assistência Técnica para o Acesso a Financiamento	4
Pilar 2: Intermediação de Oportunidades de Financiamento	6
Pilar 3: Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto	9
III. Orçamento para 2026	12
Orçamento Previsional	12
Mobilização de Recursos e Sustentabilidade Financeira	12
IV. Anexos	14
Anexo 1: Composição dos Órgãos Sociais da Associação	14

I. Sumário Executivo

O ano de 2026 inicia-se num contexto macroeconómico e infraestrutural particularmente exigente em São Tomé e Príncipe. A instabilidade crítica no fornecimento energético verificada no segundo semestre de 2025 continua a produzir efeitos estruturais no ecossistema empresarial nacional. Os cortes frequentes de eletricidade, a escassez de combustível e os constrangimentos no abastecimento de água introduziram níveis elevados de imprevisibilidade operacional, afetando diretamente a produtividade das micro e pequenas empresas (MPEs), aumentando custos e pressionando margens já reduzidas.

Este contexto reforça a necessidade de uma abordagem técnica rigorosa, prudente e adaptada à realidade local. A experiência acumulada em 2025 demonstrou que, em ambientes de elevada volatilidade estrutural, a sustentabilidade empresarial depende menos da expansão acelerada e mais da consolidação de práticas sólidas de gestão, registo financeiro e planeamento estratégico. Após um primeiro ciclo marcado pela implementação piloto dos três pilares estratégicos, Capacitação e Assistência Técnica, Intermediação de Oportunidades de Financiamento e Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto, o foco para 2026 será transformar experiências pontuais em sistemas estruturados, previsíveis e escaláveis.

O ano de 2025 confirmou que o principal constrangimento ao acesso sustentável ao financiamento não reside apenas na escassez de capital, mas sobretudo na fragilidade das práticas de gestão, registo financeiro e monitorização por parte das MPEs. Confirmou também que a proximidade técnica, a presença no terreno e a construção de confiança institucional são fatores determinantes para o sucesso de qualquer modelo de intermediação financeira. Assim, o Plano de Atividades para 2026 assume uma abordagem de aprofundamento metodológico, priorizando a consolidação de sistemas, a institucionalização de práticas e a redução progressiva da dependência de soluções ad hoc.

A atuação da Multiplica em 2026 continuará organizada em torno dos três pilares estratégicos, mas com um reposicionamento claro das prioridades. No Pilar 1, o foco desloca-se da formação geral para o acompanhamento contínuo, a institucionalização da cultura de registo financeiro e o envolvimento das equipas das empresas apoiadas. No Pilar 2, a prioridade será converter parcerias exploratórias em instrumentos financeiros operacionais, com critérios claros, processos definidos e mecanismos de acompanhamento integrados. No Pilar 3, o objetivo central será criar as condições mínimas para uma monitorização baseada em dados, permitindo, de forma progressiva, evoluir da verificação da execução para a avaliação consistente do impacto.

Em paralelo, 2026 será um ano de reforço da estrutura institucional da Multiplica em São Tomé e Príncipe, com consolidação da equipa local, clarificação de processos internos e fortalecimento da credibilidade junto de parceiros financeiros, doadores e autoridades locais. O plano assume uma postura realista e faseada, reconhecendo que a mudança de práticas empresariais e financeiras é um processo gradual, que exige tempo, consistência e acompanhamento próximo.

O Plano de Atividades 2026 reflete, assim, uma transição estratégica: de um ano de experimentação e validação para um ciclo de consolidação, rigor operacional e preparação para escala futura. A ambição da Multiplica mantém-se clara, contribuir para um ecossistema de financiamento mais justo, eficiente e inclusivo, e assenta agora em bases metodológicas mais sólidas, ancoradas na experiência concreta em São Tomé e Príncipe.

II. Atividades Previstas em 2026

Pilar 1: Capacitação e Assistência Técnica para o Acesso a Financiamento

O Pilar 1 continuará a constituir a base da metodologia da Multiplica, **assegurando que as MPEs dispõem das capacidades críticas de gestão financeira, organização interna e literacia económica necessárias para aceder e utilizar financiamento de forma responsável.** Em 2026, este pilar evolui de um modelo centrado na formação inicial para um modelo focado na consolidação, acompanhamento contínuo e institucionalização de boas práticas.

Com base nas aprendizagens de 2025, a Multiplica não prevê a repetição de formações gerais em literacia financeira para as empresas já acompanhadas. Em vez disso, os esforços serão direcionados para garantir que os conhecimentos adquiridos se traduzem em práticas regulares, consistentes e verificáveis ao longo do tempo.

Em 2026, o Pilar 1 estrutura-se em torno de quatro objetivos estratégicos:

- 1) Consolidar a cultura de registo financeiro sistemático nas MPEs apoiadas.
- 2) Reforçar a capacidade de análise e interpretação de indicadores financeiros.
- 3) Consolidar a integração de práticas básicas de medição e gestão de impacto.
- 4) Assegurar acompanhamento técnico presencial e contínuo.

A implementação do Pilar 1 visa gerar um impacto positivo e mensurável nas MPEs participantes, traduzido nos seguintes resultados:

- Manutenção consistente de registos financeiros estruturados nas empresas acompanhadas.
- Aumento da capacidade das MPEs em utilizar dados financeiros para tomada de decisão.
- Integração do cumprimento de registo financeiro como requisito obrigatório de permanência nos programas da Multiplica.
- Consolidação do CRM como sistema central de recolha e análise de dados.

O programa será implementado ao longo de oito meses e encontra-se estruturado em quatro fases complementares.

Fase 1: Revisão Diagnóstica e Consolidação de Critérios

Esta fase tem como objetivo consolidar as bases técnicas mínimas necessárias para a progressão das MPEs no ciclo de financiamento. Em 2026, o diagnóstico assume uma natureza estratégica: não apenas identificar necessidades, mas formalizar critérios objetivos que assegurem disciplina financeira, consistência de registo e elegibilidade para intermediação. Esta etapa permitirá alinhar expectativas, clarificar padrões mínimos e diferenciar empresas prontas para financiamento das que necessitam de consolidação adicional.

Principais atividades:

- 1.1. Revisão do nível de maturidade financeira das empresas acompanhadas.* Será realizada uma análise objetiva da regularidade e qualidade dos registos financeiros. As empresas serão classificadas por nível de maturidade, permitindo ajustar o acompanhamento.
- 1.2. Atualização individual dos planos de acompanhamento.* Cada empresa terá metas trimestrais claras e mensuráveis, com foco nas áreas críticas identificadas no diagnóstico.
- 1.3. Formalização de critérios mínimos obrigatórios de registo financeiro.* O cumprimento de padrões mínimos de registo passará a ser condição obrigatória para acesso à intermediação financeira.

Fase 2: Capacitação Aplicada

Esta fase tem como objetivo transformar o registo financeiro numa ferramenta ativa de gestão. A abordagem será prática e baseada exclusivamente nos dados reais das empresas. O foco será desenvolver capacidade analítica e autonomia na tomada de decisão.

Principais atividades:

2.1. Encontros mensais presenciais entre empreendedores e mentores. Os encontros serão orientados por análise de dados reais, discussão de desafios concretos e partilha de soluções aplicáveis.

2.2. Sessões práticas de análise financeira baseada nos dados reais das empresas. Serão trabalhados conceitos como margem, estrutura de custos, ponto de equilíbrio e gestão de liquidez, sempre com base nos números de cada empresa.

2.3. Capacitação de colaboradores-chave para institucionalização do registo. Colaboradores-chave serão envolvidos no processo de registo, garantindo que a prática se torna institucional e não depende apenas do empreendedor.

Fase 3: Assistência Técnica e Acompanhamento

Esta fase constitui o núcleo operacional do Pilar 1. O acompanhamento será contínuo, presencial e orientado por metas quantitativas claras. O objetivo é assegurar aplicação consistente das práticas definidas e preparar tecnicamente as empresas para financiamento.

Principais atividades:

3.1. Mentoria individual contínua. Serão realizadas sessões quinzenais para revisão de registos, identificação de desvios e definição de ações corretivas imediatas.

3.2. Sessões trimestrais de revisão de desempenho financeiro. Será efetuada uma análise comparativa de receitas, custos e margens, permitindo avaliar evolução e sustentabilidade.

3.3. Introdução de ferramentas digitais simplificadas de apoio ao registo. Serão implementadas planilhas automatizadas e dashboards básicos, integrados gradualmente com o CRM da Multiplica.

Fase 4: Avaliação e Consolidação de Resultados

Esta fase tem como objetivo consolidar evidência e sistematizar aprendizagens. A avaliação será objetiva e baseada em indicadores financeiros comparáveis.

Principais atividades:

4.1. Avaliação anual da evolução financeira das MPEs. Será realizada uma análise comparativa anual dos principais indicadores, identificando progressos, estagnação ou risco.

4.2. Relatório consolidado de boas práticas e recomendações. Será produzido um relatório técnico com boas práticas, fragilidades estruturais e propostas de melhoria para o ciclo seguinte.

Cronograma de Atividades – Pilar 1: Capacitação e Assistência Técnica para o Acesso a Financiamento

Fase	Atividade	Duração
Fase 1: Revisão Diagnóstica e Consolidação de Critérios	1.1. Revisão do nível de maturidade financeira das empresas acompanhadas	Janeiro – Fevereiro
	1.2. Atualização individual dos planos de acompanhamento	Janeiro – Fevereiro
	1.3. Formalização de critérios mínimos obrigatórios de registo financeiro	Janeiro – Fevereiro

Fase 2: Capacitação Aplicada	2.1. Encontros mensais presenciais entre empreendedores e mentores	Janeiro – Dezembro
	2.2. Sessões práticas de análise financeira baseada nos dados reais das empresas	Março – Dezembro
	2.3. Capacitação de colaboradores-chave para institucionalização do registro	Abril – Junho
Fase 3: Assistência Técnica e Acompanhamento	3.1. Mentoria individual contínua	Janeiro – Dezembro
	3.2. Sessões trimestrais de revisão de desempenho financeiro	Abril; Julho; Outubro
	3.3. Introdução de ferramentas digitais simplificadas de apoio ao registro	Abril - Setembro
Fase 4: Avaliação e Consolidação de Resultados	4.1. Avaliação anual da evolução financeira das MPEs	Dezembro
	4.2. Relatório consolidado de boas práticas e recomendações	Dezembro

Pilar 2: Intermediação de Oportunidades de Financiamento

O Pilar 2 – Intermediação de Oportunidades de Financiamento visa **consolidar um modelo estruturado, técnico e operacional de ligação entre micro e pequenas empresas (MPEs) e fornecedores de capital, locais e internacionais**. Com base nas aprendizagens de 2025, este pilar deixa de centrar-se apenas na construção de parcerias institucionais e passa a priorizar a sua operacionalização efetiva, através de mecanismos claros de pré-validação, intermediação e acompanhamento. A implementação deste pilar permitirá reduzir assimetrias de informação, aumentar previsibilidade para os financiadores e assegurar que as MPEs acedem a recursos financeiros em condições adequadas à sua capacidade real de gestão e reembolso. Simultaneamente, os financiadores beneficiarão de maior transparência, critérios técnicos padronizados e melhor gestão de risco associada às operações.

O Pilar 2 estrutura-se em torno de três objetivos estratégicos:

- 1) Formalizar protocolos operacionais com instituições financeiras, estabelecendo critérios técnicos claros de elegibilidade, análise e acompanhamento.
- 2) Implementar sessões estruturadas de matchmaking (MultiConecta), assegurando que apenas empresas tecnicamente preparadas interagem com financiadores.
- 3) Diversificar instrumentos financeiros, incluindo modelos híbridos que combinem capital reembolsável e não reembolsável, ajustados à realidade do mercado local.

A implementação do Pilar 2 visa gerar um impacto direto e mensurável, refletido nos seguintes resultados:

- Realização das primeiras sessões MultiConecta.
- Aumento da taxa de sucesso das candidaturas.
- Consolidação da Linha Micro Negócios como instrumento operacional.
- Implementação de sistema estruturado de monitorização de candidaturas.

O programa será implementado ao longo de nove meses e está estruturado em quatro fases complementares, que asseguram a consolidação institucional, a preparação técnica das empresas, a intermediação estruturada e a avaliação contínua do modelo.

Fase 1: Consolidação Operacional de Parcerias

Esta fase visa formalizar o modelo de intermediação e estabelecer regras claras de funcionamento com as instituições financeiras. O foco será converter relações institucionais em mecanismos operacionais estáveis.

Principais atividades:

1.1. Formalização de protocolos com instituições financeiras. Serão definidos critérios técnicos padronizados de elegibilidade, pré-validação e acompanhamento pós-desembolso.

1.2 Definição de indicadores mínimos de risco e impacto. Serão estabelecidos indicadores simples e objetivos para apoiar decisões de crédito e reduzir assimetria de informação.

1.3. Estruturação do processo de submissão e acompanhamento de candidaturas. Será implementado um fluxo técnico claro, desde pré-validação até decisão final.

Fase 2: Preparação Técnica das MPEs

Esta fase assegura que apenas empresas tecnicamente preparadas avançam para intermediação. O objetivo é aumentar previsibilidade e reduzir rejeições.

Principais atividades:

2.1. Pré-validação técnica estruturada. Cada empresa será avaliada quanto à consistência dos registros, sustentabilidade financeira e capacidade de reembolso.

2.2. Consolidação documental obrigatória. Serão organizados planos de negócio, projeções financeiras e evidência de registo consistente.

2.3. Avaliação final de prontidão para financiamento. Apenas empresas que cumpram critérios mínimos avançarão para sessões de intermediação.

Fase 3: Intermediação de Oportunidades de Financiamento

Esta fase materializa o trabalho técnico anterior. O foco será garantir qualidade e preparação adequada antes de cada interação com financiadores.

Principais atividades:

3.1. Realização das sessões MultiConecta. Serão organizados encontros estruturados entre MPEs e financiadores, com documentação previamente validada.

3.2. Apoio técnico na negociação e formalização das propostas. A Multiplica acompanhará a adequação das condições financeiras à realidade operacional da empresa.

Fase 4: Avaliação e Consolidação de Resultados

Esta fase visa medir eficácia do modelo de intermediação e introduzir melhorias.

Principais atividades:

4.1. Avaliação da taxa de sucesso das candidaturas. Será analisada a proporção de candidaturas aprovadas e os fatores determinantes de aprovação ou rejeição.

4.2. Relatório consolidado de desempenho do modelo. Consolidação dos dados sobre o volume de financiamento mobilizado, número de conexões estabelecidas e taxa de sucesso das candidaturas, identificando boas práticas, desafios e recomendações para aprimorar futuras edições do programa, incluindo melhorias nas sessões de matchmaking e na rede de fornecedores de capital.

Cronograma de Atividades – Pilar 2: Intermediação de Oportunidades de Financiamento

Fase	Atividade	Duração
------	-----------	---------

Fase 1: Consolidação Operacional de Parcerias	1.1. Formalização de protocolos com instituições financeiras	Janeiro – Dezembro
	1.2. Definição de indicadores mínimos de risco e impacto	Janeiro – Março
	1.3. Estruturação do processo de submissão e acompanhamento de candidaturas	Janeiro – Março
Fase 2: Preparação Técnica das MPEs	2.1. Pré-validação técnica estruturada	Janeiro – Dezembro
	2.2. Consolidação documental obrigatória	Janeiro – Dezembro
	2.3. Avaliação final de prontidão para financiamento	Janeiro – Dezembro
Fase 3: Intermediação de Oportunidades de Financiamento	3.1. Sessões de MultiConecta	Janeiro – Dezembro
	3.2. Apoio técnico na negociação e formalização das propostas	Janeiro – Dezembro
Fase 4: Avaliação e Consolidação de Resultados	4.1. Avaliação da taxa de sucesso das candidaturas	Dezembro
	4.2. Relatório consolidado de desempenho do modelo	Dezembro

Pilar 3: Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto

O Pilar 3 – Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto visa **assegurar que os recursos financeiros mobilizados são aplicados de forma rigorosa, estratégica e alinhada aos planos de crescimento das micro e pequenas empresas (MPEs)**. Este pilar constitui o mecanismo de garantia técnica da metodologia da Multiplica, permitindo acompanhar a aquisição e utilização dos ativos financiados, avaliar o desempenho económico das empresas e monitorizar os efeitos sociais e ambientais gerados. A sua implementação reforça a transparência, reduz riscos operacionais e financeiros e consolida a confiança entre empreendedores e fornecedores de capital.

O Pilar 3 estrutura-se em torno de quatro objetivos estratégicos:

- 1) Garantir a utilização eficiente e adequada dos recursos financeiros, assegurando que os ativos adquiridos são implementados de forma coerente com os planos de investimento aprovados.
- 2) Avaliar o crescimento empresarial associado ao financiamento, através da monitorização sistemática da evolução de receitas, operações e emprego.
- 3) Medir o impacto social e ambiental gerado, alinhando os resultados aos objetivos estratégicos definidos e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- 4) Mitigar riscos financeiros e operacionais, apoiando a identificação precoce de desafios e promovendo ajustes estruturados sempre que necessário.

A implementação do Pilar 3 visa gerar um impacto concreto e mensurável, refletido nos seguintes resultados:

- Utilização adequada e comprovada dos ativos financiados.
- Crescimento sustentável das empresas acompanhadas, evidenciado por indicadores financeiros e operacionais.
- Estruturação progressiva de práticas de monitorização e reporte de impacto social e ambiental.
- Redução do risco associado às operações financiadas, através de acompanhamento técnico contínuo.

O programa será implementado ao longo de oito meses e encontra-se estruturado em quatro fases complementares, assegurando o acompanhamento da aquisição e utilização dos ativos, a monitorização periódica dos resultados e a avaliação final da execução do financiamento e do impacto gerado.

Fase 1: Apoio na Aquisição de Ativos

Após a obtenção do financiamento, a Multiplica acompanha o processo de aquisição dos ativos definidos no plano de financiamento, garantindo que os recursos sejam utilizados conforme previsto e alinhados às necessidades estratégicas das empresas.

Principais atividades:

1.1. Identificação de Ativos Estratégicos: Apoio na escolha dos ativos mais adequados para otimizar o desempenho empresarial, considerando a infraestrutura disponível e as condições operacionais das MPEs.

1.2. Acompanhamento da Aquisição: Monitorização do cumprimento dos prazos e validação da conformidade dos bens adquiridos com os objetivos do financiamento.

1.3. Garantia de Implementação: Assegurar que os ativos adquiridos sejam efetivamente incorporados nas operações empresariais, impulsionando a produtividade e a sustentabilidade dos negócios.

Fase 2: Verificação da Utilização dos Ativos

Esta fase centra-se no acompanhamento contínuo da aplicação dos ativos, garantindo que são utilizados de forma eficaz para promover o crescimento das MPEs e gerar impacto positivo.

Principais atividades:

2.1. Auditorias e Visitas de Campo: Monitorização da implementação dos ativos financiados através de inspeções periódicas.

2.2. Avaliação da Eficiência Operacional: Identificação de desafios na utilização dos ativos e recomendações para otimização do seu uso.

2.3. Recolha de Dados para Monitorização do Impacto: Documentação do impacto direto dos ativos nas operações empresariais e na geração de benefícios socioeconômicos.

Fase 3: Monitorização Periódica de Resultados

Durante o período de vigência do financiamento, a Multiplica realiza avaliações periódicas do crescimento das empresas e do impacto gerado, garantindo transparência e alinhamento aos objetivos estratégicos do financiamento.

Principais atividades:

3.1. Análise de Indicadores de Desempenho: Acompanhamento de métricas como crescimento de receitas, criação de empregos e expansão das operações.

3.2. Monitorização do Impacto Social e Ambiental: Medição dos efeitos do financiamento sobre as comunidades, utilizando indicadores pré-estabelecidos.

3.3. Produção de Relatórios Intermédios para Financiadores: Comunicação regular dos avanços e desafios das empresas financiadas aos fornecedores de capital.

Fase 4: Avaliação e Consolidação de Resultados

A última fase do programa foca-se na avaliação final da execução do financiamento e na sistematização das aprendizagens, assegurando a transparência do processo e a melhoria contínua dos modelos de financiamento.

Principais atividades:

4.1. *Avaliação Final das Empresas e Impacto do Financiamento*: Análise dos resultados das MPEs em termos de crescimento, uso dos recursos e impacto gerado nas comunidades.

4.2. *Relatório de Resultados e Recomendações*: Consolidação dos dados sobre a utilização dos ativos, desempenho das empresas e impacto social e ambiental, identificando boas práticas e recomendações para futuras edições do programa.

Cronograma de Atividades – Pilar 3: Monitorização da Execução do Financiamento e do Impacto

Fase	Atividade	Duração
Fase 1: Apoio na Aquisição de Ativos	1.1. Identificação de Ativos Estratégicos	Janeiro – Dezembro
	1.2. Acompanhamento da Aquisição	Janeiro – Dezembro
	1.3. Garantia de Implementação	Janeiro – Dezembro
Fase 2: Verificação da Utilização dos Ativos	2.1. Auditorias e Visitas de Campo	Janeiro – Dezembro
	2.2. Avaliação da Eficiência Operacional	Janeiro – Dezembro
	2.3. Recolha de Dados para Monitorização do Impacto	Janeiro – Dezembro
Fase 3: Monitorização Periódica de Resultados	3.1. Análise de Indicadores de Desempenho	Janeiro – Dezembro
	3.2. Monitorização do Impacto Social e Ambiental	Janeiro – Dezembro
	3.3. Produção de Relatórios Intermédios para Financiadores	Dezembro
Fase 4: Avaliação e Consolidação de Resultados	4.1. Avaliação Final das Empresas e Impacto do Financiamento	Dezembro
	4.2. Relatório de Resultados e Recomendações	Dezembro

III. Orçamento para 2026

A sustentabilidade financeira da Multiplica em 2026 dependerá da capacidade de converter credibilidade técnica em financiamento previsível, evitando dependência excessiva de subsídios incertos.

Orçamento Previsional

Receitas	Verificado 2025	Plano A 2026	Plano B 2026
Quotas	0 €	0 €	0 €
Subsídios através de candidaturas	0 €	10,000 €	0 €
Prestação de Serviços	7000 €	2,500 €	0 €
Total de Receitas	7,000 €	12,500 €	0 €
Despesas			
Escritório na REINA	0 €	0 €	0 €
Custos de transações bancárias	25.69 €	100 €	6.25 €
Gastos com pessoal			
Salários dois colaboradores locais part-time	2,000 €	9,000 €	2,400 €
Outros gastos e perdas			
Transporte e Combustível	45 €	500 €	0 €
Viagens estrutura Multiplica (voo)	2353.33 €	2,000 €	0 €
Subsídio de viagem estrutura Multiplica (10 dias)	0 €	0 €	0 €
Website e Assinatura Google Workspace	0 €	381€	0 €
Marketing e Comunicação	0 €	350 €	0 €
Total de Gastos	4,451.68 €	12,331 €	2,406.25 €
Resultado antes de depreciações	0 €	0 €	0 €
Gastos de depreciações	0 €	0 €	0 €
Total de Gastos depois de Depreciações	4,451.68 €	12,331 €	2,006.25 €
Resultado Líquido do Período	2,548.32 €	2,717.32 €	142.07 €

Mobilização de Recursos e Sustentabilidade Financeira

A experiência financeira de 2025 demonstrou a importância de uma abordagem prudente e realista na planificação orçamental da Multiplica. Embora o orçamento inicial previsse a mobilização de subsídios, a execução revelou que a sustentabilidade financeira dependeu essencialmente da prestação de serviços e da contenção proporcional da despesa. Em 2026, a Multiplica inicia o ano com recursos assegurados até junho, garantindo a continuidade operacional no primeiro semestre. A planificação financeira do ano estrutura-se, por isso, em dois cenários complementares.

Plano A – Continuidade até Dezembro 2026

O Plano A baseia-se na mobilização adicional de recursos que permitam assegurar operação até ao final de 2026, através de:

- Submissão de candidaturas a fundos multilaterais e agências de cooperação;
- Prestação de serviços técnicos especializados;
- Consolidação de parcerias com instituições financeiras;
- Desenvolvimento de projetos conjuntos com entidades públicas e privadas.

Este plano permitirá manter os três pilares integralmente operacionais, reforçando acompanhamento técnico local e consolidando sistemas de monitorização.

Plano B – Integração Estruturada e Phase-Out

Caso os recursos adicionais não sejam mobilizados dentro do prazo necessário, será ativado um plano de transição estruturado, que prevê:

- Integração dos principais ativos metodológicos da Multiplica numa entidade com financiamento assegurado;
- Transferência técnica organizada e documentada;
- Garantia de continuidade de acompanhamento às empresas;
- Phase-out responsável da estrutura operacional da Multiplica.

Esta abordagem assegura que o impacto gerado não é interrompido e que as MPEs acompanhadas não ficam desprotegidas.

Estrutura de Custos da Multiplica: Principais Despesas e Investimentos

A estrutura de custos para 2026 reflete as aprendizagens de 2025 e mantém uma abordagem prudente e proporcional à mobilização efetiva de recursos.

A principal rubrica orçamental corresponde aos salários de dois colaboradores locais em regime part-time. Este investimento responde diretamente às evidências de 2025, que demonstraram que o acompanhamento presencial contínuo é o principal fator diferenciador da metodologia da Multiplica.

Os custos com deslocações da estrutura central mantêm-se limitados aos voos essenciais entre Portugal e São Tomé e Príncipe. A médio prazo, espera-se que o peso relativo desta rubrica diminua à medida que a equipa local assume maior autonomia operacional.

As despesas com ferramentas digitais (website e Google Workspace) são mantidas para garantir organização interna, comunicação estruturada e transparência institucional.

As rubricas de marketing e comunicação permanecem moderadas, refletindo uma prioridade estratégica na consolidação técnica antes da expansão pública.

A gestão financeira continuará a seguir o princípio aplicado em 2025: ajustar a despesa à receita efetivamente mobilizada, assegurando equilíbrio orçamental e preservação de liquidez institucional.

IV. Anexos

Anexo 1: Composição dos Órgãos Sociais da Associação

Órgão Social	Cargo	Nome
Direção	Presidente	Pedro Miguel Duarte Silva Cortez
	Vice-Presidente	Marcella Massufaro Belotto
	Vice-Presidente	Mariana Silveira de Azevedo e Morais Sarmento
Assembleia Geral	Presidente	Catarina Rodrigues Marques
	Vice-Presidente	Miguel Lourenço
	Secretário	Maria do Carmo Duarte Silva
Conselho Fiscal	Presidente	Rita Aguiar Silva
	Vogal	Ana Beatriz Nobre Bettencourt Silveira de Azevedo
	Vogal	Nuno Brito Jorge